

TRIPLEX FUNICULUS DIFFICILE RUMPITUR



BOLETIM DA UNIÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DO ESPÍRITO SANTO  
N.º 184 OUTUBRO A DEZEMBRO 2016

**Redação e Correspondência:**

UNIASES  
Apartado 1098  
4710-908 BRAGA  
Tel.: 253 951 257

**Diretor:**

Alberto Melo  
**Chefe de Redação:**  
Francisco Pinto  
**E-mail:**  
ases@portugalmail.pt

**Propriedade:**

União dos Antigos Alunos do Espírito Santo

**Distribuição:**

ASES

**Periodicidade:**

Trimestral - Reg. no I.C.S. n.º 112314

**Tiragem:**

1650 Exemplares  
Assinatura Anual: 5,00 €  
**Composição e Impressão:**  
Tadinense - artes gráficas  
www.tiptadinense.pt

## EDITORIAL

### NOVO ANO

A periodicidade da nossa publicação nem sempre combina com a época anunciada no calendário ao longo do ano, tornando-se um pouco descabido, ingrato até, augurar o que quer que seja para cumprimento das habituais saudações de Boas Festas, com o Novo Ano já entrado e festejado nas suas variadas manifestações de alegria e permuta de desejos abonatórios, por regra, de uma vida melhor.

Distantes são os tempos em que se procuravam com paixão os pequenos e coloridos cartões de Boas Festas e numa caligrafia aprimorada se exprimiam afetos e transmitiam votos de felicidade duradoura. Hoje ainda será assim (?). Cremos que sim, apesar da impessoalidade e frieza da informática que tudo, facilmente, nos oferece, a maior parte das vezes, sem coração.

Gostaríamos de contrariar o paradoxo ainda que recorramos aos meios que as novas tecnologias colocam ao nosso alcance e contamos com a boa vontade de quem nos lê para uma interpretação com alma do que aqui deixamos expresso, com boa-intenção.

"Ano Novo, Vida Nova" ouvimos anualmente o refrão sempre repetido sem, contudo, se aprofundar empenhadamente, para sua concretização, os intuitos propostos. Basta passar em retrospectiva consciente, mesmo que rápida, o esboço dos desejos e propósitos formulados.

A todos os Antigos Alunos desejamos uma contribuição, por mínima que seja, ao longo dos dias do ano, para a edificação de um mundo melhor, mais humano e justo em permanente busca do amor, da paz e da solidariedade.

Embora preciso o enlevo, convém ter os pés bem assentes na terra não esquecendo de que somos humanos, arrebutados, muitas das vezes, por questões de indiferença quando confrontados com o próximo ou conosco próprios.

Alberto Ribeiro de Melo



## ENCONTRO DO MINHO

SÁBADO - 11 DE FEVEREIRO 2017

### SEMINÁRIO DA SILVA

**Inscrições:**

**Isidro Linhares:**

T. 969 946 711

**Costa Pereira:**

T. 253 839 500

**José Manuel:**

T. 253 882 236 / 963 741 196

ases@portugalmail.pt

## V JORNADAS DE ESPIRITUALIDADE MISSIONÁRIA ESPIRITANA

FÁTIMA , 18 A 19 DE MARÇO 2017

**Inscrições:**

T. 916 444 643

jornadas@espiritanos.pt

## LAMPREIADA

O INDISPENSÁVEL E SEMPRE DESEJADO  
ENCONTRO GASTRONÓMICO

**NORTE: MELRES - GONDOMAR "LUCIANO"**

SÁBADO - 1 DE ABRIL 2017

**Organização:**

**Manuel Santos Lopes**

T. 224 760 565 / 965 039 366

manuelasantoslopes@gmail.com

## ENCONTRO DA TORRE D'AGUILHA

LISBOA - 23 E 24 DE ABRIL 2017

**Inscrições para os do NORTE:**

**Américo Ferreira**

T. 227 311 025

96 566 99 58

**Serafim Oliveira**

T. 256 312 127

96 560 92 33

**Francisco Pinto**

T. 253 951 257

91 944 19 70

ases@portugalmail.pt

**ASES do SUL**

**Alberto Melo**

T. 214 445 827 / 96 969 05 51

alberto.r.melo@netcabo.pt

*(aguardar p.f. a oportuna e habitual convocatória)*

**Nota:**

Para garantia do autocarro e organização do programa necessitamos que as inscrições se façam até ao dia 31 de março, sem falta.

## VIANA 1966-2016 – BODAS DE OURO

### HÁ DATAS QUE MARCAM A HISTÓRIA (da nossa vida)

Costa Pereira



Neste sentido, no passado dia 15 de outubro, realizou-se no seminário de Viana do Castelo a comemoração das bodas de ouro dos alunos entrados neste seminário no ano de 1966.

Antecipadamente e por iniciativa dos Antigos Alunos (ASES) da zona de Barcelos – Manuel Silva Coelho, José Manuel Martins e Costa Pereira – e com a colaboração da Direção da UNIASES, no mês de agosto de 2016, foi enviada correspondência a todos esses colegas que festejariam os seus cinquenta anos de entrada, a sensibilizá-los para a grande importância do evento comemorativo das Bodas de Ouro.

Tudo se fez para um melhor engrandecimento do encontro, esperando-se ampla

adesão para um encontro de amigos, muitos dos quais não se viam fazia uns bons anitos. No entanto, pelos mais diversos motivos, torna-se difícil e impossível a comparência de toda a gente, o que seria ideal, mas compreende-se.

No dia festivo apazado compareceram cerca de vinte e cinco colegas que, tão fervorosamente, idealizaram estarem presentes.

Uma vez chegados ao Seminário, foram bem recebidos e calorosamente acolhidos pelo Rev. Pe. Domingos Neiva.

De imediato, todos motivados pelas saudades, pelo reconhecimento do prestígio do colégio que os acolheu, sobretudo pela especial formação e educação, quer pelas amizades criadas entre cole-

gas, iniciou-se o diálogo sobre variados temas, isto é, em retrospectiva foram lembrados os cinquenta anos passados e recordados os momentos vividos nos anos de seminarista.

À Eucaristia das 12:00, na capela da Comunidade, presidiu o espiritano P. Edward Apambila, do Gana.

Depois da fotografia que ilustra esta página, dirigimo-nos para o refeitório onde, juntamente com os Revdos. Padres do Seminário, se seguiu o almoço muito bem confeccionado e servido pelas brilhantes e profissionais cozinheiras da casa, tendo o grupo organizador expressado os seus maiores agradecimentos ao Ecónomo pela cordialidade com que, desde a primeira hora, se prontificou tão gentilmente a acolher-nos.

No convívio, reinou sempre a boa disposição e alegria em dia único, especial e diferente: sentiu-se o espírito de união.

Chegados à tardinha, já quase noite, o adeus da despedida, com desejos de voltar a um novo encontro, já marcado para 2018, com a comemoração dos 50 anos de entrada no Fraião. Todos os presentes partiriam entusiasmados com o propósito de incentivar muitos mais colegas a participar nesse próximo convívio.

## GODIM 2016 – OS 50 ANOS DE 1966

Direção



Conforme Plano de Atividades aprovado na MAGNA de Maio de 2016, realizou-se, em Godim, o encontro de quem, 50 anos atrás entrara, pela primeira vez, no ano de 1966, naquela casa de formação espiritana. O convívio foi organizado por e para os alunos que ali iniciaram, nesse ano, a frequência do 1º ano. Pouco mais ou nada podemos adiantar, pois, lamentavelmente, nada chegou sobre o evento à Mesa da Redação, a não ser que a Direção da UNIASES se fez representar pelo seu Tesoureiro e 1º Vogal.

Tratava-se de um ano com conhecimentos suficientes para a elaboração de uma qualquer crónica, mas, por razões que desconhecemos, optaram, para insatisfação dos que nos leem, por um mutismo generalizado.

Seria bom que, de futuro, os promotores desses encontros de curso se preocupassem ou mandassem outros para dar conta, por escrito, do sucedido. A Direção e a Redação agradecidas ficariam.

Ficam aqui os registos fotográficos e dos presentes obtidos pelo Tesoureiro: Artur Manuel Teixeira Oliveira, Cesário Mesquita Ferreira, Francisco Jesus Jarnalo, Francisco Sousa Cunha, Horácio Manuel Martins Brito, João Jorge Dias Sarmiento, João Manuel Nabais Tereza, José Carlos Pacheco Alves, Orlando Manuel Reis Morais, Vítor Manuel Silva Santos.

Juntaram-se também Ases de outros anos: Agostinho Santa, António Augusto Amaral Sequeira, Olindo Santos Geraldês, Joaquim Pereira Gameiro, José Maria Fonseca Carvalho e o nosso Presidente da Assembleia, Timóteo Moreira.

## FRAIÃO 50 ANOS DEPOIS

José Hermínio Machado



Se constituiu um êxito o encontro dos 50 anos do Fraião, realizado em 19 de novembro de 2016, tal ficou a dever-se à genica e dinâmica da equipa organizadora que festejou o evento reunindo mais de três dezenas de antigos alunos oriundos do ano de 1964, em Godim e Viana, a que se associaram os de 1963 (por não ter sido possível fazer-se no ano anterior) aos quais se juntariam outros de anos bem próximos.

Atente-se na convocatória, a tempo lançada nas redes sociais: «Alunos do Fraião entrados em 1966, lede e transmiti:

Ora bem, vamos lá a preparar as bagagens e os bragais para regressar àquele lugar em que nos esforçámos, há 50 anos, por ser maiores e melhores e chegarmos um dia ao céu com mais provas dadas. Estais convocados todos aqueles que fazeis 50 anos de entrada e de frequência do seminário de Fraião.

No dia 19 de novembro vamos voltar lá, todos aqueles que há cinquenta anos lá chegámos. Quem não puder que avise outros que possam e os empurre. Não vale desanimar ou invocar pretextos de família, ou tudo o mais que veio depois dessa data em que ainda não pensávamos nas desculpas do futuro. Olhando para trás, devemos tomar a mesma generosidade de ir ter ao lugar onde escutávamos o mestre... Podemos levar toda a carga de neuroses ou de triunfos, todos

os êxitos ou desânimos, o importante é encontrarmo-nos no Fraião a partir das 10 horas de 19 de novembro, lá para as onze faremos uma sessão de política reflexiva cultural e religiosa e social e pessoal, às 12 teremos a missa de ação de graças e depois iremos almoçar e gastar todas as palavras, todas as interjeições e todas as cataplasmas verbais de efeito variável».

Eloquente e apelativa só teria que dar bons frutos.

«Estiveram presentes, acompanhados das respetivas esposas: José Hermínio Machado, Júlio Costa Vieira, Manuel Ca-salta, Francisco Maia Neto, Adelino Nogueira de Oliveira, José Carlos Brito Cordeiro, José Magalhães da Silva, Manuel Barroso Gonçalves, João Correia Lima, Américo Espírito Santo 'Cita'; individualmente: José Valentim Eusébio, Manuel Francisco Ribeiro, Guilherme Gonçalves Castilho, Fernando Faria da Torre, Albino Pereira da Silva, Carlos Fernandes Maia, Manuel Faria do Souto, Manuel da Silva Coelho, António Alves Pereira, Miguel Ângelo Vasconcelos, José Leite de Oliveira, Manuel Ribeiro Soares, Francisco da Cunha Pinto e António Rodrigues Ferreira, tendo estes dois últimos representado, e muito bem, a direção da UNIASES.

Fomos 35 a almoçar no Museu D. Diogo de Sousa, depois da reunião e da missa no Fraião, uma missa especial concebida e presidida pelo senhor Padre Altino Fafiães, o irmão Abraão para quem se lembra dele nessa situação, missa com um toque de palavra transcendental, de um fervor místico de intensa vivência, de uma comunicação pessoal absolutamente transfiguradora. Reencontrámos padres que estão de saúde e que foram nossos professores, reencontrámos outros mais debilitados. Trocámos todos os repetidos de nossas novidades passadas e vividas, expusemo-nos com graça e com sentido de gratidão.

Parabéns a todos e um abraço àqueles que não puderam comparecer. Valeu a pena!»

Obs: para complemento, aconselha-se a leitura de CASCAS e APARAS, página 4 do presente Boletim

## ECOS DOS 50 ANOS NO FRAIÃO

Américo Cita

Esqueci cartão de repórter em casa e não fui credenciado como tal. Também não fiz falta, pois colegas do ano seguinte ultrapassam em larga escala a capacidade de um 'corticeiro', com dedos cheios de calos dos traços da cortiça e/ou do tubo da broca de picar as rolhas.

Senti-me deslocado. Quase todos comemoravam os 50 anos de entrada no Fraião, enquanto eu deveria comemorar os 50 anos da minha saída do Fraião... Falha-me a memória, mas julgo que me 'expulsaram' – como referia o Zé Machado – nas vésperas do Natal de 1996. Para eles, boas vindas; para mim, 'au revoir'.

Não penses, contudo, me deixei abater. Posso ter sido comedido no encontro, mas fui, como sempre, brioso no re-

pasto. O excelente serviço de self-service deve ter ficado satisfeito com minhas inúmeras visitas às 'montras'. Bacalhau (que não à Braga), porco-preto, vitela, etc... De tudo provei e presentearam-me com um verde de Ponte de Lima escorregadio.

Os meus parabéns à organização por terem escolhido local tão a propósito. Não lhes perdoou, contudo, a chuva insistente. Braga tem fama de ser o 'penico' de Portugal, mas foi demais. Molhadinho até aos ossos.

Um pedido: não vou conhecer ninguém (já fui a dois encontros e poucos reconheci) mas se a rapaziada de 1967 me permitir, faça-me de convidado e regresso à 'Casa Comum', como dizia o Cunha Pinto. OK?

## CASCAS E APARAS

Programa de 19 de Novembro de 2016 <sup>(1)</sup>

José Hermínio Machado

Passaram cinquenta anos, de 1966 até agora, que entrei, com muitos outros, no seminário dos padres de Espírito Santo em Braga, para frequentar o então chamado 3º ano do liceu, que o primeiro e o segundo tinha-os eu feito em Godim, Régua, noutra casa do mesmo seminário espiritano, casa formadora de missionários para os territórios de África e da América latina, mas com maior presença em Angola e Cabo Verde.

Aquela máxima de que «muitos são chamados, mas poucos os escolhidos» haveria de andar sempre na minha cabeça e cá permanece, não tendo eu sido escolhido para a vida missionária a partir dos meus dezoito anos, altura em que abandonei aquela casa de formação. Ficou nela toda a minha juventude desde que terminei a quarta classe nas Minas de Jales. A escolha do seminário foi de opção dado que então fizera os exames de acesso ao liceu, à escola técnica e ao seminário, tendo transitado em todos com boas provas.

Hoje, neste dia 19 de novembro, estamos reunidos no Fraião alguns daqueles que, vindos da Régua e de Viana, ali se juntaram para estudar até ao sétimo ano de liceu, com exames no quinto, hoje 9º, e no sétimo, hoje 11º, no Liceu Nacional de Sá de Miranda, onde os estudantes do seminário gozavam de boa fama em matéria de resultados. Liceu Sá de Miranda, diga-se também, que acabou por se instalar no segundo quartel do século XX no edifício de um colégio fundado pelos padres do

Espírito Santo, mas a que a implantação do regime republicano pusera fim. Estes cinquenta anos consumiram as energias do período provavelmente mais viçoso das nossas vidas já que a maior parte dos que nos estamos a reencontrar se encontra na situação de aposentação ou reforma e, ainda que seja desejável para todos uma longevidade máxima, já não seremos mais considerados trabalhadores no ativo, sendo eu um dos poucos a merecer esta identidade.

Que deveremos dizer sobre estes anos que não nos encha de entusiasmos por os ter vivido? Foram cinquenta anos de espanto com a evolução social: somos a geração que começa com a televisão em Portugal nos anos cinquenta, vivemos ainda duas décadas do regime do Estado Novo ou Ditadura Nacional, vivemos depois a revolução de Abril, e agora estamos em pleno século XXI à deriva de um tempo de crise mundial. Herdámos as memórias de duas grandes guerras mundiais, vivemos a guerra do Vietnam, as chamadas guerras colonias de Angola, Guiné e Moçambique, vivemos os conflitos étnicos do Biafra e da Índia, vivemos as crises de Maio de 68, vivemos os tempos das flores no cabelo e das viagens psicodélicas do movimento hippy, vivemos Woodstock, vivemos a grande emergência da música pop e rock, vivemos mergulhados em nacionalismos e identidades locais.

No seminário todo o mundo passava em flagrante atualidade contrariando

uma ideia estereotipada de que era uma casa de formação fechada ao exterior.

No primeiro ano de seminário do Fraião, tinha eu 13 anos, ainda me lembro bem de ter visto o filme 'Há Lodo no Cais', de Elia Kazan, com esse mítico ator Marlon Brando, ainda me recordo de termos começado a usar calças à boca de sino logo a seguir, depois também pintámos e decorámos a roupa e deixámos crescer os cabelos, líamos e comentávamos escritores do tempo, éramos doutrinados sobre como entender e enfrentar a contemporaneidade que dava sinais de crise por todos os lados, sabíamos da situação de África pelos padres que vinham passar a licença graciosa ou que vinham de vez, ouvíamos as histórias da colonização interventiva dos missionários e dos processos de cristianização, sabíamos de Cuba e da Rússia e de outros países do leste, estávamos em formação desafiadora...

Fico por aqui... Obrigado e até à próxima!

(1) Cascas e Aparas – programa da Rádio Francisco Sanches, Braga, na Antena Minho, nas manhãs de sábado (às 10:00h) e que foi para o ar no dia do Encontro dos 50 anos no Fraião. Rubrica semanal da autoria e responsabilidade de José Hermínio da Costa Machado, Antigo Aluno do Espírito Santo - G64, o 'mineirodejales' do blog Amstras e Filões

## MAGUSTO DE S. PAIO DE OLEIROS

José Ferraz

A tradição voltou a cumprir-se em S. Paio de Oleiros. No dia 12 de novembro de 2016, primeiro sábado a seguir ao Dia de S. Martinho, teve lugar em S. Paio de Oleiros, organizado pelo Núcleo dos Ases de Santa Maria da Feira, o seu magusto anual.

Ao início da tarde, embora o dia estivesse chuvoso, começaram a chegar, vindos de localidades das redondezas, vários Ases e seus familiares. A Direção também se quis associar ao convívio, marcando presença com o Cunha Pinto, Tesoureiro, e com o Rodrigues Ferreira, Vogal. Acompanhados, desde Braga, o Ás José Ferraz, participante assíduo destes magustos. Depois dos cumprimentos habituais, e já

com o pessoal posicionado à volta de uma grande mesa na casa do Ás Carlos Seixas, por volta das dezasseis horas começaram a ser servidas as castanhas, quentes e boas, que fizeram a delícia dos que as comeram, acompanhadas que foram de vinho branco e tinto, nas modalidades de verde e maduro, e de sumos para os abstémios.

Eram tantas que deram para a vintena de pessoas presentes comerem abundantemente e para outros que tivessem aparecido. Depois de arrumadas as castanhas, seguiu-se o famoso arroz solto com hortaliça, acompanhado por uns rojões maravilhosos, que recebeu de todos a nota máxima. E para que os estômagos não ficassem frios, foi servido

um caldo verde bem quentinho, que foi do gosto de todos. E como não há festa sem um bolo, desta vez foram dois, um que serviu para se cantarem os parabéns aos “Ases Sempre”, outro para serem cantados os parabéns ao Rodrigues Ferreira, que também era aniversariante. E para que ficássemos completamente atestados, foi servido, para terminar em beleza, um saboroso café.

Por volta das dezanove horas começou a debandada, não sem antes ter sido feita a promessa de para o ano lá voltarmos. Aos Ases do Núcleo de Santa Maria da Feira, de um modo especial ao Ás Carlos Seixas, que se encarregou da organização do Magusto, que foi na sua própria casa, e sempre atento para que nada faltasse, o nosso mais sincero obrigado. Foram cerca de vinte, entre Ases e familiares, os que marcaram presença, e a todos agradecemos o contributo que deram para que o magusto fosse um sucesso.



## NOTÍCIAS DA CONGREGAÇÃO <sup>1</sup>

### 150 ANOS DE PRESENÇA ESPIRITANA

A Abertura do Jubileu dos 150 anos da chegada dos Espiritanos a Portugal realizou-se no CESM-Silva, a 8 de setembro, dia em que o Ricardo André Azevedo fez os Votos Perpétuos; o Atanásio Tavares e o Bernardino Semedo realizaram a sua Profissão Religiosa; celebraram-se vários Jubileus de que destacamos os 50 anos de Ordenação Presbiteral dos Padres Manuel Durães, Veríssimo Teles e Manuel Viana.

Foi tornado público o programa oficial das comemorações jubilares, para o ano de 2017, que integra as Jornadas de Espiritualidade Espiritana, que decorrerão em Fátima, nos dias 18 e 19 de março; a Celebração do Pentecostes será celebrada com solenidade e festivamente, a Norte, em Braga, no Centro Pastoral com a presença do Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortiga, e a Sul, no Seminário da Torre d’Aguilha, com a presença do Cardeal Patriarca, D. Manuel Clemente.

A Peregrinação da Família Espiritana a Fátima revestir-se-á de momento forte em que se comemoram o centenário das aparições e o octogésimo aniversário da fundação da LIAM. É feito um convite especial aos movimentos e grupos da Família Espiritana para que nos seus encontros manifestem e vivam este jubileu.

A 1 de outubro, na Torre d’Aguilha, realizar-se-á um colóquio com o tema: «Comunidade Espiritana em Portugal: Memória e Promessa – 150 anos».

Em novembro, o dia 3 marcará o aniversário da fundação da Província da Congregação em Portugal, procedendo-se, depois, ao encerramento destas comemorações jubilares no dia 5 do mesmo mês, por ocasião dos Magustos Missionários a acontecer nos diversos centros de animação missionária, de norte a sul do País.

### NOMEAÇÕES

P. Tiago Barbosa, foi nomeado Assistente Nacional da LIAM; P. Victor Silva, Coordenador-Adjunto da Pastoral

Vocacional; P. Miguel Ribeiro, Superior da Comunidade da Torre da Aguilha; P. José Castro Oliveira, nomeado Ecónomo da Comunidade de Viana (a partir de 1 de janeiro de 2017 – deixa a Capelania Hospitalar de Viana a 31 de dezembro) em substituição do P. Domingos Neiva que durante anos exerceu aquelas funções com dedicação e sempre no contexto da missão pelas tarefas desempenhadas.

O Ricardo André Azevedo, Jovem Professo, faria o Ano de Pastoral em Braga, residindo no CVE/Fraião e apoiando o I Ciclo de Teologia. Entretanto, foi nomeado para o apoio e ação missionária na Bolívia.

### ASSUNTOS DIVERSOS

A 2 de outubro, no contexto da celebração do fundador Cláudio Poullart des Places, D. Francisco Senra ordenou Diácono o António Mosso, no Seminário do Fraião, em Braga.

Ao abrigo de um acordo com o Programa de Apoio aos Refugiados (PAR), a Congregação disponibilizou um apartamento, situado em Maximinos/Braga, para acolhimento de uma família síria que ali se encontra a viver, contribuindo assim para a sua integração na comunidade local.

### DOENTES E/OU EM RECUPERAÇÃO.

O P. José Gaspar (a recuperar de rebentamento de foguete), em Manaus, o P. Manuel Durães (quase recuperado de um acidente de automóvel).

(Quando preparávamos a presente edição do Boletim UNIASES fomos apanhados pela infausta notícia do falecimento do P. José Manuel Sabença, conhecendo, embora, o seu muito frágil estado de saúde derivado de doença do foro oncológico, cancro pulmonar diagnosticado há meses e sempre galopante).

(1) Fontes: “Informação à Província”, nº 5, de Nov2016 e A.M. de outubro e de dezembro de2016

# HOMENAGEM ao P. José Maria de Sousa, CSSp

## ALFENA – 22 de OUTUBRO

A. Ribeiro



A comemoração do Dia Mundial das Missões serviria de pretexto para a promoção de uma justa homenagem ao P. José Maria de Sousa, dos Missionários do Espírito Santo, promovida pelo Paróquia de Alfena, encabeçada e dinamizada pelo seu pároco, P. Manuel Fernando, em parceria com a Congregação do Espírito Santo, a sua Família, a LIAM e os Antigos Alunos (ASES) que congregaram esforços e a nada se furtaram para que a Festa fosse intensamente vivida e constituísse um êxito.

Depois de um almoço volante que reuniu em sã confraternização centenas de pessoas, seguiu-se, no Auditório Velho da Paróquia de Alfena, a sessão solene de uma justa homenagem ao P. Zé Maria, como pessoa e missionário. Várias foram as intervenções e testemunhos que se fizeram ouvir, entre os quais destacamos o do Pároco, P. Manuel Fernando, e do P. Tony Neves, provincial da Congregação em Portugal, para nos incidirmos sobre a participação/ atuação dos Antigos Alunos presentes e que em muito contribuíram para o brilhantismo da efeméride emprestando, à mesma, solidariedade e alegria, requisitos essenciais duma festa de família, (a espiritana), coadjuvada por amigos da paróquia dedicados à causa missionária da LIAM de Alfena, com a excelente intervenção melódica do Grupo Coral de Alfena que se saiu a preceito e agrado.

Em nome dos Antigos Alunos do Espírito Santo, o Timóteo tomou da palavra

para saudar o homenageado e o público em geral, começando por referir que “nesta homenagem englobamos também a Congregação do Espírito Santo que celebra os 150 anos da sua entrada em Portugal”. Uma certa forma de participar no Jubileu, cuja celebração agora começa.

Na sequência, apontou as suas características e qualidades de docente da disciplina de Filosofia e, ao mesmo tempo, Superior do Seminário do Fraião, lembrando as “belas aulas dada no 3º ciclo do Curso Complementar dos Liceus (antigos 6º e 7º anos),” e que classificou de “fonte de vários saberes que tornavam os seus alunos em mais amigos do Saber”, o mesmo é dizer: em filósofos. Continuará: O Sr. P. José Maria estava destinado a transmitir saber e saberes variados pela sua vida fora, como ainda agora, nos seus longos 96 anos, continua ativa e apaixonadamente a divulgar o que sabe por vários meios “urbi et orbi” (...)

“Com o seu espírito de pobreza e exemplo de desprendimento dos bens materiais, o Sr. P. José Maria soube angariar bens e apoios em favor dos mais pobres, especialmente de Cabo Verde e de Angola”, incentivando a construção de escolas e de outros locais de cultura entre esses mesmos povos para sua elevação cultural e social. Afinal uma das facetas do missionário.

Diria, a terminar: “É com muito gosto que os Antigos Alunos dos Seminários do Espírito Santo se associam a esta

justa Homenagem ao seu antigo Superior e distinto Professor de Filosofia”. Abafadas que foram as palmas espontâneas da assembleia, seguiu-se um momento de descompressão em que foram declamadas ou ditas, consoante o orador, uma série de quadras alusivas à vida e obra do homenageado, em tom jocoso mas não leviano, da autoria do Armando.

Claro que a música teve o seu momento. Um improvisado Grupo Coral, ideia e insistência do Armando, deu vida e sonoridade a partituras desenterradas que resistiram ao sufoco de camadas de pó; mas não esquecidas, muito menos banidas, das nossas memórias. Faziam e fizeram parte de tempos marcantes da nossa mocidade. É o caso do “Hino do Fraião” da autoria do saudoso P. António Meira, nos anos de 1930, como o atestam as partituras (ou suas fotocópias, nos tempos hodiernos) distribuídas, onde sobressaía a data de um 12 de qualquer mês do ano de 1935. De referir a “nickelharpá” (instrumento de cordas e arco, por mim desconhecido, tipo misto de viola e violino com cavilhas laterais) com o qual o Aires Montenegro acompanhou o coro. Duas partituras mais, consagradas, foram interpretadas pelo grupo (não sei onde arranjou tempo e disposição para ensaios) e que se traduziram por pleno sucesso: «La Montanara» e «Os Astrólogos».

Nesta sessão de homenagem ao P. Zé Maria de Sousa seria ainda lançado o

livro de sua autoria "FALAR" como cú-pula de uma trilogia literária, onde se inserem o PENSAR e AMAR, onde estão gravados valores testemunhados e ensinados ao longo de uma vida, no limiar da centúria, e que apelidava de "sebentas", a que os ASES materializaram no livro hoje tornado público. Após uma sessão de autógrafos ao par da sempre boa disposição do homenageado, por este foram proferidas palavras de agradecimento a todos os presentes e, nomeadamente, aos interventores diretos na Festa, que culminaria com a celebração Eucarística presidida pelo P.

José Maria, na igreja paroquial, repleta de povo, em véspera do Dia Mundial das Missões. Garantidamente impossível arranjar programa mais adequado, no dizer do pároco de Alfena, P. Manuel Fernando.

Era entrada a noite, momento de despedidas, e o eco da festiva homenagem ecoava nos céus de Alfena.

A terminar, uma palavra de agradecimentos ao Armando (V56) pelo dinamismo e dedicação sem entraves, ao Timóteo (G55) como excelente interlocutor com a Paróquia, ao Cunha Pinto (V56) pela comunicação pelos meios

ao seu alcance fazendo chegar a mensagem a muitos ASES da periferia, ao Álvaro (G53) pelo trabalho sem descanso para que o FALAR estivesse pronto a alinhar, a tempo, nesta homenagem e ao Silva Dias (G57) pela excelente reportagem em vídeo e fotografia...

Aos que desejarem saber da atuação do tal Grupo Coral aqui fica o endereço para uma busca na Internet:

<https://youtu.be/WMRppoITSyl> e <https://goo.gl/photos/n9dMMfSrRuLTPv3F7> para as fotografias

## APELO DO CEPAC

P. José Lopes de Sousa - Ecónomo Provincial

«Regressei de Roma o ano passado, onde exerci as funções de ecónomo-geral e, agora, estou de novo a braços com as economias da Província e, além disso, com a Direção do CEPAC - Centro P. Alves Correia que acolhe os migrantes.

Verifico a importância desta Instituição pelos serviços prestados aos migrantes em que os/as voluntários/as assumem um papel relevante. Temos, no entanto, um certo número de técnicos/as que dão a dimensão profissional a este projeto e que são assalariados/as.

Vivemos, contudo, um ambiente desfavorável em termos económicos, subsídios estatais magros por via da austeridade. Dos 17 projetos de candidatura para apoio da Instituição apresentados às mais diversas Instituições ao longo do último ano, não conseguimos uma única aprovação apesar do esforço dos técnicos e demais pessoal credenciado...

Para manter o CEPAC em atividade como expressão do nosso carisma e numa atenção maior aos mais pobres, a Província está a fazer um grande esforço financeiro.

A Direção está tentando todos os caminhos possíveis para encontrar fontes de receita que ajudem esta obra. Neste sentido, a LIAM já aceitou fazer uma campanha. E pensámos também nos ASES pedindo que nos ajudem com a percentagem de IRS que está prevista na Lei como ajuda a Instituições de Solida-

riedade Social. Seria possível fazer este apelo no vosso jornal? Seria para nós um gesto de solidariedade dos ASES, quaisquer que sejam os resultados. Aqui fica o NIB (IBAN) das contas para onde podem encaminhar os depósitos ou donativos diretamente.

1 - NOVO BANCO: PT50 0007 0000 0166 2800 1912 3

2 - CGD: PT50 0035 0675 0003 8922 7301 4

3 - MONTEPIO: PT50 0036 0265 9910 0023 5470 6

[ou através da UNIASES, devendo ser indicada a finalidade (CEPAC) de tais depósitos/donativos].

Agradeço desde já a sua atenção e todo empenho para que os ASES também possam responder a este pedido de solidariedade».

Em jeito de resposta ao presente apelo, demos conhecimento do que vamos fazendo em prol da causa CEPAC, através das ações concertadas da Direção UNIASES, tais como: donativos ao longo do ano, nomeadamente por ocasião da anual Assembleia MAGNA; a chamada de atenção para a consignação de 0,5% do Imposto Liquidado, em sede de IRS, sempre anunciada nos Boletins do final e do início do ano...

## COLABORAÇÃO COM O CEPAC - NIF 503 007 676

### UMA AJUDA QUE NÃO CUSTA NADA E SEM CUSTOS PARA O CONTRIBUINTE.

Sabia que pode contribuir para a acção e obra do Centro Padre Alves Correia (CEPAC) com o seu IRS sem pagar mais por isso? O Estado permite que 0,5% do(s) seu(s) imposto(s) liquidado(s) reverta(m) directamente a favor de uma Instituição de Utilidade Pública que prossiga fins de beneficência e sem fins lucrativos, como é o caso do CEPAC, consignando 0,5% do seu IRS.

Para tal, basta que no Anexo H - Quadro 9 (Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado) Campo 901 - assinale com um X a sua intenção, bastando preencher:

#### 9 Consignação de 0,5% do Imposto Liquidado (Lei n.º 16 / 2001 de 22 de Junho)

Entidades Beneficiárias do IRS Consignado	NIPC
Instituições Religiosas [art. 32.º n.º 4]	<input type="radio"/>
Instituições Particulares de Solidariedade Social ou Pessoas Colectivas de Utilidade Pública [art. 32.º n.º 6]	<input checked="" type="radio"/> 901 503007676

# CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA

## ...Respostas Breves

Alberto Melo

### Boas festas

Por ser extensa a lista dos que se nos dirigiram augurando Santas Festas e um venturoso Novo Ano, agradecemos a amabilidade e retribuimos por igual ou maior medida tudo quanto de bem e bom nos desejaram, abrangidos estão todos os Antigos Alunos, a quem abraçamos no mesmo desejo de solidariedade, paz e amor. Nos desculpem por não referirmos individualmente o seu nome.

### Facebook

O efeito dominó é uma constante: despertam-se mentes adormecidas, recordam-se coisas e um diálogo é entabulado entre amigos/leitores. A propósito refira-se o 'post' colocado pelo Miranda de Sousa - (Viana 74) - sobre o Seminário das Missões, em Viana do Castelo, que gerou uma onda de comentários entre os seguidores que, por sinal, todos passaram por aquele seminário na primeira metade dos anos de 70 de novecentos do século passado e de que, mais abaixo, se dá conta. O Facebook, como fator de proximidade, entre amigos, assim o queiram.

Uma outra faceta, bem aproveitada pelo José Hermínio Machado – (Godim 64) - que recorre(u) às redes sociais para dar conta de evento para “mobilização das tropas” que faziam os 50 anos de entrada no Fraião. Lembramos que podem aderir à nossa página do facebook: <https://www.facebook.com/groups/ases.uniases/>

### Viana do Castelo

A todos os que frequentaram o seminário de Viana, após a sua adaptação/transição (1956) para recepção/acolhimento dos dois primeiros anos do escolástico menor, caso estejam interessados em saber mais, aconselha-se a leitura da História da Província Portuguesa (1867-2004) do P. Adélio Torres Neiva, capítulos 32 e 33. páginas 295 a 324. Sem mais comentários!

### António Albérico Meireles

G45

Escreve-nos, desejando a recuperação possível não só ao Furtado, seu companheiro no ano de 1946, como a todos os

Antigos Alunos que padecem de enfermidade por razões de pouca ou falta de saúde e que vão passando por essa cruz de todos os dias.

Menciona o seu apreço e admiração pelo AS José Manuel Teixeira Rocha – G65 – (Veja-se UNIASES nº 183, CORRESPONDÊNCIA, pág.10) pela louvável disponibilidade e incita-o a continuar nas ações de voluntariado, na escrita, nas pinturas...

Com uma certa dose de angústia refere que muitos ASES andam não sei por onde. Refere que a frase “pois andamos por aí” tem um sentido profundo, dando muito que pensar.

De modo semelhante, a caminho dos 85, diz-nos que vai andando por aqui (Paredes/Águeda) após a sua reforma, dedicando-se ao voluntariado, à família, escrevendo livros, sempre em frente e sem medo.

E menciona uma série de livros, alguns deles polémicos e abarbatados pela PIDE.

À semelhança dos relatos descritos nas páginas do Boletim e que versavam assuntos da guerra colonial por que passaram os seus autores, pede que se transcrevam na íntegra alguns dos acontecimentos históricos por si vividos.

Junta texto com o pedido de publicação. Fica aqui a promessa que, em próxima edição, daremos cumprimento ao sugerido a que daremos o título de “O que não se disse sobre Angola, 1958/1973.” Espere para veres!

### Jaime Paiva Frutuoso

G46

O Tesoureiro agradece o generoso contributo para as rabanadas esperando que outros se lembrem de compor o ramalhe das iguarias natalícias que, tradicionalmente, alegam a mesa nesta época.

Aproveito para fazer chegar ao conhecimento do Borges (Boanerges) os meus sinceros parabéns e agradecimentos pois descreves com objetividade e mestria a vida do/no Seminário. Comovi-me com a (nossa) Tomada de Hábito (cuja foto agradece).

Aqui fica registado o teu desejo pois sabemos que o Boanerges não passa sem ler do cabo ao rabo, o nosso Boletim. Fica descansado.

Parabéns e um abraço, e termina com um misto de saudosismo: o último que te dei foi em Chaves (minha cidade berço), eras tu inspetor da Seguros Império.

Atualmente a residir em Amorim/Póvoa de Varzim.

### Armando Afonso Moreira

G49

Juntou simpático cheque para pagamento de quotas em atraso a ser distribuído consoante as necessidades e exigências da Tesouraria.

Tenho gosto em ser contribuinte do MAAES, porque se trata de uma boa causa. Assim mais antigos alunos aparecessem.

### Mário de Sousa Gonçalves

G50

Escreve-nos via e-mail, lançando um desafio para a narração de algumas das aventuras por que todos passamos enquanto jovens. A propósito, confidenciamos que aos 33 anos de vida sonhara como deveria ser bom e divertido voar entre as nuvens como os pássaros, apesar de nunca ter viajado pelos ares, até essa idade. A primeira viagem aconteceu num voo Porto – Lisboa, seguida de uma viagem transatlântica até Vero Beach, na Flórida, após ter respondido a um anúncio da TAP e ser selecionado para um curso de pilotos a desenrolar-se em terras do Tio Sam.

Safou-se bem nas teóricas, tendo obtido uma classificação de 85%. O pior ou o menos bom estaria reservado para as práticas cujos maiores obstáculos se prendiam com a aterragem, umas vezes suavemente outras aos saltinhos, contá-nos.

Relata uma situação em pleno voo, com Cuba lá em baixo, e que o instrutor, olhando-o de soslaio suspeitou de uma escapadela.

Uma aventura ocorrida há 40 anos e ainda me lembro dos espaços aparados para a prática do golfe e das extensões de plantações de citrinos (na Flórida, talvez).

Curiosa, porém, a conclusão a que chegou: Foi aí que comecei a ficar careca; devido à temperatura (elevada) tomava banho diário por duas e três vezes e sempre com um punhado de cabelo no fundo da banheira.

Assim começou a minha graciosa calvície... Termina com um desafio: cada um conte alguma das suas aventuras.

Amigo Mário, peço desculpa se fui atraído na tradução pelos meus parcos conhecimentos de inglês que parece dominar com certo à-vontade.

**P. Domingos Matos Vitorino G52**  
Nada que agradecer. Mais do que para as ocasiões, os amigos são para sempre.

**Alfredo A. Saldanha de Oliveira G54**  
Por manifesta e completa dependência, está internado no Lar Anima Una, foi sua esposa, a Arminda Saldanha, que por ele comentou a onda gerada em torno das notícias do Encontro dos 50 Anos da classe de 1966/67 fazendo-a recuar aos tempos em que o marido contava episódios vividos nas casas Espiritanas por onde passou, afinal todas. Era com carinho que falava dos professores e amigos dessa época da sua vida.

Conosco está à vontade, não precisas usar, em ti revemos o Alfredo; mas deixa-me que te diga se é verdade que a casa de que mais gostou foi o Fraião, a Torre d'Aguilha também o marcou com intensidade, isso posso eu garantir, fomos companheiros de ano desde 1956 em Viana do Castelo até à Aguilha.

A terminar: Desejo que continuem a comemorar estas datas (Bodas de Ouro) com o mesmo entusiasmo que mostrou nestes últimos dias o Hermínio Machado. Afinamos pelo mesmo diapasão. Obrigado!

**P. Eduardo Aug. Guedes Osório G54**  
Nada de agradecimentos. Estamos entre amigos e sabemos que é um dos nossos. O Boletim é momento de aproximação e fortalecimento desse valor que muito prezamos: a amizade.

**Jorge Pereira Pinto S55**  
Um fugaz visionamento sobre imagens captadas por ocasião da Homenagem ao P. Zé Maria de Sousa, em Alfena, em outubro passado, deu para entender que não esqueces os amigos.

Mais recentemente, referindo-se à festa dos 50 anos, no Fraião, escreve: que o vosso exemplo motive e desafie todos os demais a aparecer... sempre! E adianta: por mim continuo a tentar recompor me animicamente para voltar, com a assiduidade do passado, aos nossos convívios... sempre tão reconfortantes.

Sabemos das voltas e vicissitudes da vida... sentimos muito a tua ausência nos nossos convívios onde irradias sempre boa disposição e alegria. Contamos contigo.

A terminar, expressa os seus agradecimentos ao José Hermínio Machado pelo teu exemplo e empenho que, para mim, foi deveras motivador.

**Armando Ferreira da Silva V56**

Não para quieto e aí está a dar-nos conta de novos projetos como a criação da biblioteca digital que está em marcha (qualquer dia tenho as partituras organizadas; para que a concretização não se eternize aponta a data da próxima Magna, em Junho de 2017...), bem como as reportagens em audiovisual cujas entrevistas continuo a recolher na medida das minhas disponibilidades.

Agradecemos toda a tua impetuosa generosidade a favor da causa dos Antigos Alunos do Espírito Santo

**Joaquim Mendes V56**

Alertado pelo apelo do Tesoureiro, estampado no Boletim 183, (3º trimestre, pág. 9) e camuflado no aviso de UMA VEZ MAIS... O ENVELOPE, de imediato reagiu, para não voltar a ficar esquecido outra vez, depositando generosa quantia para pagamento de quotas do presente ano.

A 'confraria' agradece.

**P. António Marques Sousa G57**

De Mértola, em pleno Baixo Alentejo, o P. Marques Sousa envia fraternas saudações para todos os "ASES". Agradece o envio do UNIASES que lê com muito prazer e diz ser uma forma de comunhão entre todos que receberam "formação espiritana". Assim penso que tal deveria ser... Faz um convite para aqueles que se fazem, por estrada, ao Algarve, para um desvio por Beja em direção a Mértola, linda vila alentejana que merece uma visita. Se avisado com antecedência prontifica-se para ser cicerone numa visita guiada.

O desvio, por mim falo, decerto valerá a pena: para além da gastronomia típica alentejana, as suas gentes de tez morena são simpáticas para não referir a presença mourisca que do centro da vila sobe até ao seu castelo e se sente (cheira) em cada recanto. Não esquecer, pois, o convite que aqui fica feito. Vamos lá deixar a monotonia do alcatrão da A2 que conduz ao Algarve... e surpreender o P. M. Sousa.

**Arnaldo Afonso da Fonte G61**

No seu ar circunspeto e filosófico, mas com os pés bem assentes na terra, escreve a exprimir solidariedade, comunhão e amizade a todos os companheiros e amigos, em abraço fraterno.

Agradeço – muito – continuarem a laborar num meio de comunicação que, para mim, é, essencialmente um elo de ligação a uma causa que nos identifica e une.

Na 'mouche', Arnaldo, é isso mesmo que nos impele a continuar 'malgré tout'. Dizes e bem: há, inevitavelmente, diferentes olhares, mas, no mais fundo, a perspetiva será, seguramente, a mesma.

Mais terra-a-terra, termina: podemos não comer o/do mesmo prato, podemos comer pratos diferentes, mas cabemos todo na mesma mesa.

Uma revolução pacífica e pacifista. Ilacões a gosto e consciência do leitor. Como te compreendo!...

**João Baptista Souto Coelho V61**

De Espanha, agradece o grande trabalho que realizamos com a feitura. Parabéns pelo que nos conta e lembrais.

Fazemo-lo de boa vontade sempre na esperança, e uma "fezada", de contribuir para a aproximação de quem, um dia, passou pelas casas espiritanas de formação.

Mais e melhor teríamos para dar se um maior número de antigos alunos colaborasse para a elevação do seu conteúdo e para uma divulgação mais alargada de notícias. A cultura da escrita, a custo conquistada nas aulas de português dos velhos tempos, parece desvanecida e mergulhada no sonolento manto da indiferença.

Espero bem que o Tesoureiro te tenha tirado essa angústia de consciência desvendando o mistério do Código BIC o SWIFT da CGD e que tenhas tido sucesso na transferência.

Juan, manda sempre. Obrigado!

**António Lopes Paiva G62**

Em tempos, nesta mesma rubrica (Boletim 181, pág. 2), dávamos conta da atividade deste nosso companheiro, residente no Luxemburgo, e do seu empenho para o esclarecimento e elevação cultural dos emigrantes lusos no Grão-Ducado.

Não lhe perdeu o jeito. Juntando o útil ao agradável deslocou-se a Austrália para

uma visita a uma sua filha, nos antípodas residente.

Acabo de chegar do “down under” e vi o último UNIASES, que agradeço.

Não consegui contactar o Francisco Pacheco (As de 1967, em Viana) por residir um pouco (lá, muito cá) longe em Sydney e andar ocupadíssimo com a preparação exposição a inaugurar em breve, no Museu Etnológico Português da Austrália, onde ele tem dois painéis que muito apreciei bem como o esforço, o carinho e devoção que os nossos compatriotas dedicam, às nossas raízes, nos confins do mundo.

O encontro não se proporcionou, apenas telefonicamente.

Tipicamente português: um grande coração onde tudo e todos cabem e um certo saudosismo ou saudade sempre revelada nos gestos e atos dos ‘nossos’ migrantes.

Obrigado pelas notícias; vou tentar passar a bola ao Pacheco (ver abaixo).

#### **António Maria Teixeira G57**

Relata-nos a esposa, Inês de Jesus Teixeira, que o seu marido sofreu, em maio, um AVC muito grave que o impossibilita de andar, de ler e de escrever. Por isso tomou a iniciativa em se nos dirigir para não ser enviado o jornal, pois, quando lho leio, noto que ele fica agitado ao receber notícias sem poder usufruir do prazer delas.

Tentaremos fazer o que nos solicita: a suspensão do envio do jornal. Muito mais do que isso, esperamos a sua recuperação; estamos crentes que voltará a ler, por si mesmo, e para seu contentamento, este bocado de todos nós, os Antigos Alunos do Espírito Santo.

#### **Manuel Francisco Ribeiro G62**

Reproduzimos o testemunho, não encomendado, mas vivido, de um colega e companheiro do Teixeira (G57), que teve a coragem de lhe fazer uma visita e saber do seu estado de saúde do qual sua esposa, Inês, acima nos deu conta.

Chegado de Braga, do encontro dos 50 anos no Fraião, dia 19/11, fui visitar o António Maria Teixeira - ASES em Mirandela – na segunda-feira imediata. Não nos conhecíamos: ele professor do primeiro ciclo e eu do ensino secundário, e ele é de 1945 de nascimento enquanto eu sou de 1951.

Gostei imenso do encontro que tive com ele e senti que ele adorou. Ainda mal

fala, mas viveu muito intensamente, euforicamente mesmo, toda a conversa que teve lugar a três entre ele, a esposa e eu! Está um pouco melhor, embora pouco fale, ainda mal se percebe e ainda se desloca com andarrilho. Continua em tratamentos. Recomeçou a vida... em tudo, tanto física como mental, com a dedicação e esforço da esposa.

Agradecemos o teu gesto e solidariedade demonstrativos que não é vã a amizade entre os Antigos Alunos.

#### **Américo Pereira Esp. Santo G63**

Assina também por “Cita”, alcunha imorredoura que o identifica e que transporta consigo desde as suas raízes em terras de Santa Maria de Lamas, pedindo para não estranharmos por não ter feito a habitual crónica dos ‘50 anos’ Fraião, mas... daremos conta noutra local.

Ficam-te bem, nos tempos que correm, essas boas intenções... os nossos leitores apreciam essas tuas crónicas de bom humor e a que já (n)os habituaste.

Por nós tens livre-trânsito, aparece sempre que te dê na real gana. E já agora, em jogada de antecipação, porque não desafias os teus contemporâneos para a Lampreia de Melres?

#### **José Franc. Ribeiro Pacheco V67**

Na continuação do relato do António Paiva, tentaremos, aqui ou noutra página do Boletim, dar conta, a uma só cor, dos polícromos painéis deste AS e que contribuíram para o embelezamento da exposição e engrandecimentos dos feitos dos portugueses, com o mar sempre por perto que tanto nos afasta e como nos une.

Parabéns pelo belo trabalho apresentado e pelo teu contributo e afirmação da lusitanidade em terras tão distantes.

Este AS é natural de Ruilhe/Braga.

Para contacto: frankpacheco25@hotmail.com

#### **Francisco Miranda de Sousa V74**

‘Postou’ no Facebook/UNIASES uma foto tirada do zimbório de Santa Luzia sobre Viana do Castelo, sobressaindo, em primeiro plano, o Seminário das Missões (ou das Ursulinas como diria, e bem, o Rui Cavalheiro). Agradecemos tão louvável iniciativa que gerou em seu redor um corropio de variados comentários sobre o campo de futebol, que era suposto ser enxergado, e de que destacamos:

#### **Jorge Tadeu Vieira da Silva V71**

Perguntou: Gostaria de saber quem mais andou lá no campo de futebol com carrinhos-de-mão a pôr aquele pelado num lindo campo de futebol?

Só te fez bem trabalhar para a comunidade e gozares dos momentos lá vividos. Como tu, outros em diferentes paragens contribuíram para façanhas como essa. Estava no sangue dos Antigos Alunos Espiritanos.

#### **Rogério Ramiro Silva Barreto V73**

Mais terra a terra, observou que o antigo campo de futebol está com a erva muito alta.

A ajuizar pela fotografia diria que mais parece, embora não se veja em pormenor, um matagal.

Diz passar por lá muitas vezes e rever o antigo pelado cheio de equipas e com grandes jogos, E remata com um certo saudosismo: era uma festa!

#### **Rui Manuel Cavalheiro Cunha V75**

Num tom mais apaziguador: está muito diferente. O campo de futebol está com vegetação.

#### **Paulo Jorge Cunha da Silva V75**

No imediato, refere: bons tempos, não? Alargando o olhar sobre a cidade, conclui: Viana está fantástica!

Viana, a cidade e suas gentes traz-nos gratas recordações; a passagem pelo seminário: mais sentimentos e saudade.

#### **Jose Manuel Lopes Azevedo G76**

Na dúvida do valor mínimo aconselhado para pagamento anual de quotas, fez depósito a superar a fasquia.

Podem criticar-me à vontade mas tenho uma vaga impressão de que em Assembleia-Geral foi aprovado que se aconselhava a quota mínima de 10,00 €/ano, ficando nela incluído o valor de assinatura do Boletim UNIASES.

Aconselha e apela a todos os ASES que façam o seu pagamento/depósito por online, é mais fácil tendo em atenção o IBAN, quando pedido (é conveniente consultar o Boletim na pág. 14 ao fundo)

Sobre o teu quase conterrâneo, P. Jose Manuel Sabença, surpreende-nos o teu gesto de solidariedade: chorar com os que choram, sofrer com os que sofrem... Não somos nada.

## NOTÍCIAS BREVES

### MAAES – MEMÓRIAS DOS ANTIGOS ALUNOS (COLÉGIOS E SEMINÁRIOS) DO ESPÍRITO SANTO

Seguindo o rumo traçado, a Editorial MAAES, em parceria com a LIAM, editou o livro FALAR que publicamente foi lançado no decorrer da Homenagem ao P. José Maria de Sousa, em Alfena, no passado 22 de outubro.

Para breve, aguardando algumas correções e revisões de provas, está aí um novo livro da autoria do P. Eurico José de Azevedo com o título Rezar com S. Mateus. O autor agradece o empenho dedicado dos Antigos Alunos na sua publicação, que contou com a dedicação desinteressada e muito trabalho por parte do Álvaro.

### CROWDFUNDING-MAAES

Por diversas vezes tem sido abordado o tema da criação de um fundo de investimento que sustente a publicação de editorial que capte e guarde para memória futura obras de certo interesse que nos mantenham ligados quer às raízes da formação recebida quer entre nós mesmos, os Antigos Alunos.

O tema foi primeiramente aflorado no encontro anual de Carcavelos, em Abril de 2016, tendo a Assembleia Geral (MAGNA) em Maio do mesmo ano, no Fraião, aprovado, por unanimidade, esse mesmo projeto (Vide, nomeadamente, o Boletim nº 181, pág. 13 e 14; o nº 182, pág.86, e nº 183, pag.2).

Para arranque, foi constituído, ao mesmo tempo, um Fundo de Investimento (Crowdfunding) para fazer face às despesas iniciais geradas pela publicação de obras e dos proventos angrariados manter a sua sustentabilidade.

É certo que foram dados os primeiros passos no que concerne

a obras/livros publicados e, timidamente, fervor da novidade, começaram a registar-se débeis movimentos de conta e que não atingiram a metade do desejado pelos seus promotores que anteviam um fundo de 10.000,00 Euros para fazer face a todos os encargos e para o mais que desse e viesse.

O saldo da nossa balança encontra-se na página 14 – TESOURARIA.

### UASP – ASSEMBLEIA DE OUTONO

Decorreu no passado sábado, dia 26 de novembro de 2016, no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, de Aveiro, a 12ª Assembleia Geral da UASP, com a participação de oito Associadas, para aprovação do Plano de Atividades e Orçamento para 2017. A UNIASES justificou ausência por motivos de saúde ou por indisponibilidade dos membros da Direção.

O Presidente da ADASA (Associação do Seminário de Aveiro), que é o Reitor do Seminário, após o acolhimento acompanhou os presentes numa visita guiada às suas instalações.

Nesta Assembleia, o Plano de Atividades e Orçamento foram aprovados por unanimidade, destacando-se, para o próximo ano, a celebração do Centenário das Aparições de Fátima, a continuação da reflexão sobre a temática da Misericórdia, um tempo de reflexão e oração, as Jornadas Culturais e a 3ª etapa do projeto “Por mares dantes navegados”, que terá como destino São Tomé e Príncipe, a cuja Diocese foi decidido promover uma campanha de recolhas de fundos a seu favor.

Foi recordado a realização de duas Assembleias Gerais estatutárias, uma primeira para apresentação de Contas e do Relatório de Atividades e uma outra, para finais do ano, de cariz eleitoral.

## O ESPÍRITO SANTO E EU

### Disciplina: castigos, incentivos & Capítulos

(Continuação do Nº 183)

Boanerges F. Borges

### CAPÍTULOS

Começo por confessar que fiquei um tanto atrapalhado, quando tentei classificar os “capítulos” num dos dois parâmetros anteriores. Seriam incentivos ou, pelo contrário, deveria considerá-los castigos? Depois de matutar bastante sobre o problema, pareceu-me que a questão era um tanto bizantina e resolvi tratá-la à parte. Em boa verdade, se calhar alguns castigos constituíram os maiores incentivos que alguma vez tivemos, para atingir certos objetivos e é pacificamente aceite que o medo integra a lista dos mais fortes impulsos a que o ser humano é submetido.

O “capítulo”, que aqui iremos abordar, tem as suas origens e raízes numa es-

pécie de assembleia geral, feita com periodicidade curta, mais ou menos semanal, nos conventos ou mosteiros das ordens religiosas mais contemplativas. Nessas reuniões, cada monge confessava, perante toda a assembleia, as faltas e os pecados que tinha cometido e revelava as derrotas sofridas, na luta para corrigir os defeitos que carregava e que o impediam de trilhar os caminhos da perfeição.

Com esta prática, procuravam obter alguns benefícios: - em primeiro lugar cumpriam a penitência de desnudar publicamente a alma, o que é sempre um ato humilhante, quando se trata de faltas, pecados e defeitos; - em segundo lugar era suposto obter a ajuda dos confrades, através da oração, da solidarie-

dade e de eventuais conselhos, se fosse caso disso.

Na congregação do Espírito Santo também se realizavam capítulos, com uma periodicidade que agora não posso precisar, mas suponho que seria quinzenal ou mensal, que deviam almejar fins semelhantes, mas divergiam completamente quanto à forma e, sobretudo, quanto aos resultados, segundo tudo leva a crer. A reunião tinha lugar na sala maior da comunidade ou do pavilhão, no caso do Fraião, e todos os alunos eram estimulados para participar nessa reunião, enviando previamente mensagens escritas anónimas, denunciando faltas e erros cometidos pelos colegas ou defeitos que os caracterizavam. O denunciado não tinha o direito de se defender

da acusação, limitando-se a ouvi-la e engolir em seco. A intensão, obviamente, seria levar os faltosos ao arrependimento e à correção dos seus comportamentos criticáveis.

O sentimento geral entre os alunos era de medo, porque toda a gente estava sujeita a ouvir alto e bom som o seu nome ligado a qualquer facto que desejaria manter secreto, ou a juízos de valor completamente estapafúrdios, dos quais não se podia defender. A sensação que tínhamos era a de que, na maioria dos casos, o denunciante não estava minimamente

interessado em melhorar o comportamento do visado e as denúncias eram a concretização de pequenos atos de vingança pessoal, por motivos recônditos e inconfessáveis, que este ou aquele aluno tinha para com determinado colega.

Recordo-me de uma denúncia feita sobre a minha modesta pessoa, nestes precisos termos: “o Borges tem um andar forçado e requintado, que denota grande vaidade.” Por essa altura deveria ter uns 14 anos e estava naquela fase em que o corpo cresce desmesuradamente e a gente ainda não sabe muito bem como

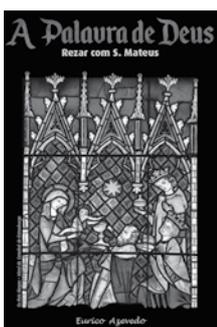
o pode utilizar. Se calhar o denunciante tinha efetivamente razão e eu devia ser mesmo vaidoso, mas não me recordo de ter alterado a minha forma de andar por esse motivo, nem sei se tal seria possível. A explanação sobre disciplina já vai longa e muito além do que eram as minhas previsões. Em conclusão, não se pode dizer que aquilo era um inferno, mas também seria exagero considerar que vivíamos num céu aberto. Além disso, para que fim teria Deus criado o purgatório?

(Continua no próximo n.º 185)

## BIBLIOGRAFIA

### REZAR COM S. MATEUS

P. EURICO AZEVEDO



#### S. Mateus, o Evangelho Missionário por excelência

No presépio de S. Mateus não há pastores nem anjos em revoada. Há um Menino, no colo da Mãe, Maria, e ambos acompanhados e protegidos pelo pai, S. José.

O poder civil temeu-o, o religioso desdenhou-o, só os de fora do Povo de Deus o vieram visitar e com ele co-

laborar: - deram-lhe do que tinham e regressaram por outro caminho para não o comprometerem diante dos ricos e dos poderosos do Reino...

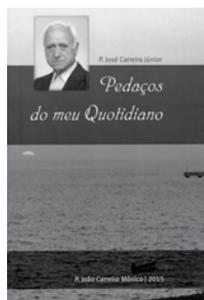
(...) A Bíblia é fruto da oração em revisão de vida, não de estudo científico, de visionismo profético ou de arroubos oratórios. Os Profetas, os Sábios, os Evangelistas e os autores das Cartas Apostólicas limitaram-se a transmitir-nos a visão da vida que, em contacto com Deus, foram formando.

É por isso que a Sagrada Escritura é uma alameda cujas avenidas vão dar todas ao Evangelho. E nisso ninguém me parece mais exímio do que S. Mateus. O Sermão da Montanha, por ele composto, é um exemplo perfeito de oração em revisão de vida pessoal «Não penseis que vim revogar a Lei ou os Profetas – a Sagrada Escritura – não vim revogá-los, mas dar-lhes pleno cumprimento», torná-los uma realidade, dar-lhes carne (cf. Mt.5,17-19). E, ao longo do longo sermão (Mt.5-7), várias vezes, S. Mateus põe na boca de Jesus esta advertência: ouvistes a doutrina tradicional, o que foi dito aos antigos, mas eu digo-vos... (Mt.5,21-48). Se a oração pessoal era configurar a vida pela Palavra de Jesus, a oração comunitária era, pela mesma Palavra, configurar a vida comunitária. Disso é exemplo Mt.23 que, ao mesmo tempo que reconhece autoridade administrativa aos membros da Hierarquia, nem sempre lhes reconhece autoridade moral.

Escrevo com tanto mais amor e convicção quanto é certo que só escrevo o que tive a felicidade de apalpar e de transpirar na minha vida de padre. Para ajudar a viver um dos documentos mais fundamentais do Concílio do Vaticano II, a Dei Verbum, que define a oração como a vida retificada à luz da Sagrada Escritura, deixo umas palavrinhas sobre o método de oração em revisão de vida, que, já antes, muitos frades praticavam em forma de Lectio Divina.

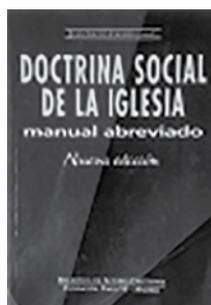
### PEDAÇOS DO MEU QUOTIDIANO

P. JOÃO MÓNICO



Ao P. Carreira Júnior anda quase sempre associada a qualidade de experiente e notável docente na disciplina de Ciências Físico-Químicas, e que os seus alunos de ontem ainda guardam hoje na memória. De todos era bem conhecido o seu sentido pragmático; nem tanto o que nos narra o P. João Mónico em «Pedaços do meu Quotidiano», livro lançado nas comemorações jubileares

dos 75 anos da presença dos missionários em Cabo Verde e baseado em testemunhos e documentos pessoais escritos, durante os 22 anos da sua vida nas ilhas de Santiago e do Maio, em exclusiva dedicação à vida missionária.



### DOCTRINA SOCIAL DE LA IGLESIA

JUAN SOUTO COELHO

João Baptista Souto Coelho (V61) de Galegos (Santa Maria)/Barcelos e radicado em Madrid/Espanha, coordenador sobre obra da Doutrina Social da Igreja, em nova edição, Biblioteca de Autores Cristãos, da Fundação Paulo VI, em Madrid.

## CANTINHO DA POESIA

### ESTE É O TEMPO DO FUTURO

A terra floresce  
depois do vento do orvalho  
do sol e das palavras,  
que não criaram raízes na água.

Saboreio agora a terra  
no voo dos versos, que amam  
sem pedir nada em troca.

É o tempo do sorriso  
do mel e do cântico matinal  
e do mar sonhado de braços enluarados  
a remar no sentido do abraço.

A terra é agora céu  
estrelado de estrelas  
que coroam  
um desejo, o de permanecer.  
nesta eterna serra,  
a da ESTRELA  
para além dos homens e  
da passagem do tempo.

É o tempo  
do regresso à montanha  
à terra  
de respirar a serenidade  
a calma.

Este é o tempo do futuro  
o de habitar a luz do dia  
versejando palavras  
as necessárias à vida, como o pão,  
e de a pensarmos  
escrevendo com sílabas de Maio:  
malmequeres brancos e amarelos  
flores com chagas  
papoilas vermelhas  
o desfile total da beleza vegetal.

Este deve ser um novo tempo  
o da ESPERANÇA com acordes suaves  
o de olhar  
enxergar

Enfim ...  
O de amar! ...

**José Carlos Pacheco Alves, Godim 66**

### O IDEAL DO MUNDO

Chega o NATAL e chega a poesia  
O verbo invisível, mas premente,  
Que gera o sentimento convergente  
Da mais humana e pura simpatia.

Resiste em nós inscrita a utopia  
De um mundo ideal, surpreendente,  
Repleto de bem-estar e previdente  
A toda a inesperada anomalia.

Eu penso que o NATAL tem a valia  
De ser este ideal em grau crescente:  
Um filho salvador é um presente  
Que qualquer mãe por si desejaria.

Mas tal não é assim, que a fantasia  
Dos homens e mulheres anda carente;  
E o bem-estar de gente criar gente  
Anómalo se vê dia após dia.

Além de que essa ideia de harmonia  
Não pára a violência recorrente;  
Combate-se no mundo impunemente  
O sonho é uma inscrição da ironia.

Não crendo em utopismos de magia,  
Que possam acudir-nos no presente,  
Espero que o NATAL nos traga sempre  
A sua excepcional sabedoria.

**José Machado (G64) - Braga / 2016**

### ESTRADA

Era uma estrada tentadora;  
tentadora, mas estranha:  
não tinha bermas nem taludes,  
não sabia o que eram curvas nem rotundas,  
não previa obrigações nem proibições,  
dispensava todos os sinais –  
era um espaço livre sem barreiras.  
Evitei-a,  
não fosse ela, ilusória, levar-me ao acaso,  
não fosse eu, iludido,  
ser levado a um destino qualquer.

**António Luís, Godim 56**

## TESOURARIA / QUOTAS

OUTUBRO / DEZEMBRO 2016

N.º	Nome	Montante	N.º	Nome	Montante	N.º	Nome	Montante
2151	Abílio Morgado Sobreira	40,00 €	822	Francisco Sousa Martins	30,00 €	1379	Júlio Antunes Costa Vieira	20,00 €
3007	Abílio Silva Ferreira	10,00 €	2622	Heitor Bernardino L. Codeço	50,00 €	1410	Luis A. Martins Gomes	25,00 €
2014	Adriano Santos Jesus	20,00 €	849	Hélio Sousa Martins	20,00 €	1424	Luis Gomes Sousa	25,00 €
112	Albino Pereira Silva	25,00 €	2990	Horácio Manuel Martins Brito	5,00 €	1446	Manuel Aarão Sousa	40,00 €
1978	Alcino Manuel Pereira Couto	150,00 €	896	Jaime Paiva Frutuoso	100,00 €	1487	Manuel Assunção Casalta	20,00 €
152	Alvaro Marcolino F. Silva	20,00 €	3024	João Batista Santos Abreu	10,00 €	2472	Manuel Dias Lages	40,00 €
2748	Américo P. Espírito Santo	100,00 €	938	João Jorge Dias Sarmento	50,00 €	2731	Manuel D. Pinto Brandão	20,00 €
177	Américo Pinho Matos	50,00 €	947	João Manuel Nabais Teresa	50,00 €	1532	Manuel F. Faria Souto	20,00 €
180	Américo Silva Ferreira	20,00 €	2327	Joaquim António Valente	50,00 €	1538	Manuel Ferreira Coelho	40,00 €
2476	Angelino Saldanha S. Silva	20,00 €	986	Joaquim A. Gouveia Silva	50,00 €	1548	Manuel Francisco Ribeiro	20,00 €
2724	António Alberto V. Monteiro	25,00 €	2005	Joaquim G. Pereira Silva	20,00 €	1556	Manuel Gonçalves Vilela	20,00 €
2859	António F. Leça Ramada	20,00 €	1021	Joaquim J. Azevedo Moreira	50,00 €	2850	Manuel Inácio Estevinho	20,00 €
2909	António J. Reboredo Chaves	30,00 €	1021	Joaquim J. Azevedo Moreira	0,50 €	1560	Manuel J. Ferreira Santos	20,00 €
2581	António J. Sampaio M. Silva	20,00 €	1023	Joaquim Leal Pereira	100,00 €	1648	Manuel Ribeiro Mendes	50,00 €
2674	António Lopes Paiva	160,00 €	1034	Joaquim M. Alves Fonseca	20,00 €	1650	Manuel Ribeiro Soares	30,00 €
3016	António M. Alves Fernandes	150,00 €	1040	Joaquim Mendes	50,00 €	1665	Manuel Silva Coelho	20,00 €
3039	Antonio Oliveira Giroto	5,00 €	1048	Joaquim Nunes Cardoso	25,00 €	1665	Manuel Silva Coelho	20,00 €
403	António Rodrigues Ferreira	20,00 €	1115	José Alves Salgado	50,00 €	1681	Marcelino Pinto Ferreira	20,00 €
445	Armando Afonso Moreira	100,00 €	1141	José Azevedo Barbosa	50,00 €	1691	Mário Alex. Oliveira Sá Sil	20,00 €
445	Armando Afonso Moreira	100,00 €	1163	José Conceição Silva	20,00 €	3036	Nelson Gomes Araújo	20,00 €
452	Armando F. Vilhena Silva	20,00 €	1174	José Eduardo Amorim Costa	20,00 €	2883	Norberto O. Gaudêncio	50,00 €
471	Armindo A. Fernandes Brás	10,00 €	3028	José Fernando Leça Ramada	20,00 €	1768	Olindo Santos Geraldês	40,00 €
2838	Benjamim Santos Alves	40,00 €	1967	Jose Fernando Silva Ferreira	20,00 €	3005	Orlando M. Reis Morais	20,00 €
529	Bernardino G. Paulos	50,00 €	1213	José Ilídio Loureiro Morais	50,00 €	2502	Rui Martins Lopes	15,00 €
536	Candido Augusto S. Macedo	25,00 €	1264	José M. M. Lopes Azevedo	25,00 €	1855	Sebastião Caldeira Ramos	30,00 €
568	Carlos Lourenço Almeida	50,00 €	2909	José Manuel Ferreira Ribeiro	10,00 €	1892	Timóteo Jorge Ferreira	20,00 €
605	Cesário Mesquita Ferreira	50,00 €	1261	José Manuel Martins	50,00 €		xASES de Lisboa	5,00 €
1953	Custodio José M. A. Soares	50,00 €	1279	José M. Teixeira Rocha	50,00 €		TOTAL	3.400,50 €
698	Ernesto Henriques P. Silva	60,00 €	1286	José M. Leal Gonçalves	25,00 €	<b>DISTRIBUIÇÃO DE "LEVADOS POR UM SONHO"</b>		
719	Fernandim Ilídio C. Pereira	25,00 €	2531	José Maria Paulo Meireles	30,00 €	372	Distribuídos até 30-09-2016	7.440,00 €
733	Fernando Faria Torre	40,00 €	2548	José Soares Domingues	50,00 €	51	Ofertas	0,00 €
821	Francisco Sousa Cunha	30,00 €	1373	José V. Gomes Eusébio	25,00 €	97	Para distribuição	

## Editora MAAES - CROWDFUNDING

CONTA IBAN PT50 0033 0000 0068 0248 1970 5

(EXTRATO 4)

N.º	Data	Descrição	Valor €	DISTRIBUIÇÃO LIVROS AMAR		
		<b>Saldo anterior (Uniases 183)</b>	<b>3.770,98 €</b>	87	Distribuídos até 16-09-2016	1.044,00 €
21		Armando Afonso Moreira	100,00 €	51	Ofertas do Autor	
		<b>SALDO</b>	<b>3.870,98 €</b>	67	Consignação Pe. José Maria + Armando	
				295	Stock LIAM	

## UNIASES - CGD - BARCELINHOS

IBAN PT50 0035 2008 0003 8874 930 35 | CONTA Nº 2008 038874 930

Simplifique a sua participação para as Quotas - Fundo de Solidariedade - Bolsas - Jornal...  
 No Descritivo escreva nome completo ou Às n.º \_\_\_\_\_

## UNIASES

Apartado 1098 4710-908 BRAGA  
 ases@portugalmail.pt

## Presidente:

969 690 551 | 214 445 827  
 alberto.r.melo@netcabo.pt

## Tesoureiro:

919 441 970 | 253 951 257  
 cunhapintobraga@sapo.pt

## NOTÍCIAS TRISTES ...



### P. José Manuel Matias Sabença

Filho de José da Conceição Sabença e de Rosa Matias Sabença, nasceu na Penajóia, Lamego, em 10 de outubro de 1960. faleceu a 14 de dezembro de 2016, no Porto, contava 56 anos de idade.

Em 1970, entrou no Seminário da Congregação do Espírito Santo em Godim, donde transitou para os outros seminários ao longo do percurso da formação. Fez o noviciado na Silva – Barcelos, tendo professado em 8 de setembro de 1979. Os votos perpétuos foram emitidos em 8 de setembro de 1985 no Fraião – Braga, onde também foi ordenado de Presbítero em 26 de julho de 1987.

Formado em “Missiologia” pelo Instituto Católico de Paris, prestou assistência religiosa aos emigrantes portugueses de Clamart, na França.

Como missionário partiu para a África do Sul, onde trabalhou no Projeto Hostel, em Durban. Foi escolhido para observador internacional nas primeiras eleições democráticas da África

do Sul, em 1994. Recebeu um merecido louvor do Bispo local, pelo seu empenho e serviço nos Hostels. Foi condecorado pelo Rotary Club. Recebeu também o Certificado do Clube dos Portugueses, residentes em Durban.

Em 2001, foi nomeado Presidente da Comissão Jubilar dos 300 anos da Congregação, eleito Superior Provincial da Congregação em Portugal em 2003, função que exerceu até 2012.

No Capítulo Geral de Bagamoyo, na Tanzânia, foi eleito 3º Assistente Geral. Em 2013, com a eleição episcopal do 1º Assistente Geral, foi ao P. José Manuel que o Conselho escolheu para ocupar o lugar de 2º Assistente.

No Conselho Geral da Congregação era o coordenador das Províncias lusófonas de África e América, bem como da Polónia, Paraguai e da União das Circunscrições da América Latina. Tinha ainda a responsabilidade pelos serviços de Justiça, Paz e Integridade da criação (JPIC), da espiritualidade na Congregação e da orientação dos novos superiores.

Foi a sepultar no cemitério paroquial da Penajóia/Lamego no dia 16 de Dezembro de 2016



### Armando Lourenço (Ir. Venâncio)

Natural de Atei/Mondim de Basto, onde nasceu a 28 de agosto de 1932, faleceu em 21 de outubro de 2016, no Fraião, com 84 anos. Sentindo desde a juventude a vontade de uma maior consagração a Deus, procurou junto do seu pároco o melhor modo de o

fazer que o encaminhou para o Superior do Seminário das Missões, no Fraião, onde foi admitido em setembro de 1961, sob a recomendação de rapaz sério e firme na sua vontade de entrega a uma vida consagrada à obra missionária espiritana. Em 8 de setembro de 1964 fez a sua profissão religiosa dos primeiros votos, tendo professado definitivamente através dos votos perpétuos emitidos três anos depois.

A partida para as Missões era o seu sonho. No entanto, sempre se manteve como missionário da retaguarda, cuidando sobretudo da agricultura e outras tarefas no Fraião e depois no Seminário da Silva às quais se entregava com enorme zelo, total entrega e humildade.

Numa vida simples, humilde e abnegada, fortalecida por grande apego à oração, viveu a consagração missionária na Congregação do Espírito Santo até aos 84 anos de idade, quando o Senhor da Messe o chamou para o bem merecido repouso na Casa do Pai.

Foi a sepultar no cemitério de Fraião, na véspera do Dia Mundial das Missões de 2016.



### P. Amadeu Venâncio Pereira

Nasceu em 15 de setembro de 1931 em Soeima, Alfândega da Fé.

Iniciou a sua formação para a vida missionária no Seminário de Godim no ano de 1943/44. Professou na Silva em 8 de setembro de 1950 e foi ordenado de Presbítero em 19 de fevereiro de 1956.

O seu percurso missionário começou por Paredes de Nava e Tortoreos, em Espanha, durante doze anos, tendo seguido depois para Angola onde foi colocado como subdiretor e professor no seminário da Caála. Em 1970 foi nomeado para a Casa dos Rapazes de Nova Lisboa (Huambo), transitando pouco depois, como professor para o Colégio do Espírito Santo.

Regressou a Portugal no ano de 1975, tendo partido, de seguida, para Ontário, no Canadá, onde assumiu a pastoral dos imigrantes em St Peter's Church e depois, em St. Mary.

Em 1986 passou a Reitor de St Agnes Church, onde foi notória a sua ação apostólica pela renovação espiritual da Paróquia e, sobretudo pela atenção dada aos leigos, mormente às equipas de casais.

Em 2010 regressou a Portugal, com a saúde bastante abalada. Foi colocado na comunidade de Viana do Castelo, onde, dentro das possibilidades continuou o seu apostolado nos trabalhos pedidos ao Seminário.

Vítimado por doença do foro oncológico, após intervenção cirúrgica ao estômago e tratamentos de quimioterapia, faleceu no dia 27 de dezembro de 2016, contava 85 anos de idade.

### **Sentidas condolências à Congregação e a seus familiares. Que o Senhor os acolha em seu seio de Vida eterna!**

Por informação de familiares próximos e/ou por devolução do Boletim UNIASES com a indicação de “falecido”, tivemos conhecimento do óbito de:

#### **AS 681 – Eleutério Couto Oliveira**

Natural de Rebordosa/Paredes onde nasceu a 11-08-1936 e faleceu no dia 4-11-16 em consequência de forte AVC que profundamente o abalou e prostrou. Contava 80 anos de idade. Assídua presença nos encontros de ASES da Grande Lisboa, aos quais nunca faltou enquanto a saúde o permitiu. Integrou, durante anos, a equipa diretora do Núcleo de Lisboa onde im-

plementou a organização de um ficheiro dos Antigos Alunos residentes na área da capital e que serviu de base para o atual ficheiro nacional. Do Curso de 1948/49, em Godim.

No dia 12 de dezembro faleceu Campo (São Salvador) o Sr. Rodrigo Braga da Silva, com 86 anos de idade, pai do nosso Ás Francisco Braga da Silva.

**QUE DESCANSE NA PAZ DO SENHOR! SENTIDOS PÊSAMAS A TODOS OS SEUS FAMILIARES.**

## ESTANTE

### Recordando henrique galvão

Por Joaquim Moreira



Quase por acaso, leio IMPALA, e com um prazer enorme. É como que um regresso à África profunda, à selva que fascina, aos animais no seu estado natural, às savanas, às anharas, às chanas, às florestas, aos muxitos, às planícies alagadas, às mulolas, ao sol, aos silêncios do dia ou da noite, às secas, às nuvens caprichosas, à chuva, às trovoadas, ao cacimbo, às cacimbas, às queimadas avassaladoras, às caçadas que o bicho homem faz, para já não referir os cheiros de que falam todos os que de lá vêm, a liberdade e o espaço, a felicidade, o agarrar das coisas pela raiz e pelo nome, valha-nos santa Sophia, de Mello Breyner, e o seu refinado paladar poético-geográfico. Muita gente conhecerá o título, IMPALA pode sugerir coisas várias, uma editora, por exemplo, agora mais apelidada de grupo editorial, uma questão de dar uma voltinha pelo Google. Mas estou a pensar no livro, um livrinho de Henrique Galvão, capitão do exército português, podem colocar por aí algumas maiúsculas. IMPALA é “romance dos bichos do mato”, um dos três que escreveu, Livraria Popular de Francisco Franco, 3ª edição, Lisboa, 1975, escrito, no entanto, ainda durante a segunda guerra mundial.

Quem não conhece Henrique Galvão, caso para perguntar. O seu nome correu mundo quando, em 1961, a partir da Venezuela, onde tinha asilo político, transformou a Santa Maria paquete em Santa Maria Liberdade símbolo da essencial mudança que tantos então pretendiam para Portugal. Durante dias o barco vogou com um cadáver a bordo, um jovem subcomandante que não avaliou bem a situação, deslisou por mares, ia a dizer nunca dantes navegados, mas não, nossos conhecidos eram os mares de sudamérica, Antilhas, Caribe, entrou

depois no grande Atlântico, ninguém sabia bem por onde andava, virou a sul, dizia-se que ia para Angola associar-se a revoltas independentistas nascentes, e quem sabe se para uma grande proclamação, todo o mundo atrás, marinha norte americana quase em peso, anunciava-se... Até que se ficou pelo Brasil, que era muito mais perto, centenas de pessoas a bordo, missão quase cumprida, exílio político para o Capitão, afinal para o resto da vida, morte em S. Paulo em 1970. O barco regressaria depois a Portugal onde António de Oliveira Salazar pronunciaria perante meia Lisboa, reunida no cais, o enorme e emocionante discurso “Temos de novo o Santa Maria conosco, obrigado, portugueses”, talvez sem pensar que no caso os portugueses até tinham feito bem pouca coisa. E como de barcos estamos conversados, temos depois Henrique Galvão nos aviões, desvio de um que vinha de Casablanca para Lisboa, que romântico, uma chuva de panfletos revolucionários sobre a capital. Faltou ao capitão do Exército a aventura numa chaimite qualquer.

O itinerário do Capitão Henrique Galvão foi interessante e singular. Quem diria que, antes de se especializar em luta contra o regime, ele teve uma curiosa carreira de homem do regime, de cultura, colonial, africanista, também de letras. Quando, logo depois do 25 de abril, se começou nas escolas a leitura de obras que ofendiam a pureza do velho estado novo, houve uma obra – KURIKA – que entrou nos novos cânones. Era obra de Henrique Galvão, de 1944, anterior à grande viragem de inocente salazarista para conspirador, e penso que só nesse contexto teria sido proibida, se é que o foi. O antigo regime tomava cautelas e o nome de um oposicionista não podia sequer ser referido, mesmo que numa obrinha sobre o rei da selva, Kurika o Leão, quem sabe se as linhas não conteriam entrelinhas, ou estas aquelas, ou vice-versa, que vai dar ao mesmo, e assim sucessivamente, censura oblige.

Até 1950, já com mais de cinquenta anos, teve o Capitão uma carreira de topo “a bem da Nação”, Administrador do concelho de Montemor-o-Novo, apoiante de Sidónio Pais, participante no 28 de maio, admirador de Salazar, Comissário da Exposição Colonial no Porto, primeiro Director, atenção, da Emissora Nacional, Governador do distrito da Huila, Director da revista Portugal Colonial de 31 a 37. Também é desta fase a melhor parte da sua produção escrita, sobretudo literária, fruto toda ela da osmose mágica com a selva africana, destaque para a fauna. IMPALA é um livro comovente, para crianças e para todos aqueles que conservam a criança que um dia foram, toda a gente, pode-se dizer. Dois animais que se viram sós e felizmente se encontraram, se afeiçoaram e passaram a proteger-se. Um, o antílope, ferido um dia pelo bicho homem e assim violentamente afastado da manada protectora, outro, o elefante, igualmente afastado do seu grupo natural embora por razões de “ética familiar”, macho dominante que deixa de o ser. Transportados nós ao tempo em que os animais falavam, viajamos com ambos em aventuras por chanas e florestas até ao desfecho das suas vidas, o elefante finalmente morto às mãos do bicho homem, o antílope feliz porque afortunadamente reintegrado em nova manada da sua espécie, pronto para retomar o seu destino, vir a ser sacrificado quem sabe às garras de um carnívoro qualquer a precisar de comida para si e/ou para os seus. Morreu de alzheimer aos 75 anos, sem tempo para ver realizadas as mudanças que se adivinhavam para Portugal, nem lembrado, se calhar, do contributo que tinha dado para isso. Mas esse ficou também no IMPALA do nosso contentamento e num monte de publicações marcadas pela paixão por África, ficção ou não, a África que nos chamava, a Angola que era o nosso sonho. Não foi com certeza nenhum Camões, apenas Henrique Galvão, mas deixou obra, merece a memória, e esta pequena estante.